

(Page 1)

Declaração Europeia de Imunoterapia

Combater a alergia além dos sintomas

(page 2)

Conteúdo	Pág
Resumo	2
Alergia na actualidade: Uma ameaça à saúde pública com proporções de pandemia	...
O Impacto da Alergia sobre a Qualidade de Vida dos europeus	
O Impacto de Alergia na Economia da Saúde e Macroeconomia	
A insustentabilidade dos actuais tratamentos sintomáticos de Alergia	
A promessa de uma cura e o papel da imunoterapia	
O que a imunoterapia pode alcançar	
Marcos importantes	
Principais obstáculos	
Apelo à acção	
<ul style="list-style-type: none">- Promover a consciencialização relativamente à imunoterapia- Actualizar as políticas de saúde nacionais para apoiar a imunoterapia- Dar prioridade ao financiamento para a pesquisa na área da imunoterapia- Monitorizar os parâmetros macroeconómicos e a economia da saúde- Agilizar as disciplinas e as especialidades médicas	
Referências	
Organizações participantes	

(page 3)

Clemens von Pirquet, Pediatra vienense que estabeleceu o termo “alergia” em 1906.

(Page 4)

Resumo

A alergia é actualmente um problema de saúde pública preocupante, que atinge proporções de pandemia, afectando mais de 150 milhões de pessoas apenas na Europa. Considerando as tendências epidemiológicas, a Academia Europeia de Alergia e Imunologia Clínica (EAACI) prevê que, em menos de 15 anos, mais da metade da população europeia irá sofrer de algum tipo de alergia.

Não só os indivíduos alérgicos sofrem de uma doença debilitante, com um grande impacto na sua qualidade de vida, progressão na carreira, desenvolvimento pessoal e escolhas pessoais de estilo de vida, como também constituem um encargo significativo em economia da saúde e macroeconomia, devido aos biliões de dias de absentismo e diminuição da produtividade. Uma vez que não é expectável que os factores que desencadeiam a alergia, incluindo a urbanização, poluição, industrialização e as mudanças climáticas, se alterem, a única forma de avanço será reforçar e otimizar estratégias preventivas e terapêuticas.

O grande marco no tratamento da alergia é a imunoterapia específica, actualmente a única intervenção médica capaz de potencialmente alterar o curso natural da doença. Anos de ensaios clínicos, estudos e meta-análises têm demonstrado convincentemente que a imunoterapia pode alcançar resultados promissores para os doentes e a sociedade em geral, melhorando a qualidade de vida dos indivíduos alérgicos, reduzindo os custos a longo prazo e os encargos relacionados com alergias, e mudando o curso da doença. A imunoterapia não só efectivamente alivia os sintomas de alergia, como tem um efeito a longo prazo após a conclusão do tratamento, evitando a progressão de doenças alérgicas.

No entanto, a imunoterapia ainda não recebeu a devida atenção das instituições europeias, incluindo organismos de financiamento da investigação, ainda que se trate de uma área que poderia ser gratificante em termos de retorno, valor translacional e da integração europeia, num campo em que a Europa é reconhecida como um líder mundial. Carece-se ainda de avaliação e vigilância do custo total das doenças alérgicas, prejudicada pela grande variedade

de sistemas de saúde em toda a Europa. Além disso, a população em geral terá muito a beneficiar com uma maior sensibilização e uso da imunoterapia e seu potencial.

Um apelo é dirigido aos decisores políticos europeus no sentido de coordenar acções e melhorar a saúde pública e individual relacionada com a alergia através de:

- Promoção da consciencialização da imunoterapia
- Actualização das políticas nacionais de saúde no sentido de apoiar a imunoterapia
- Reconhecimento do financiamento para investigação na área da imunoterapia como prioridade
- Acompanhamento do ponto de vista da macroeconomia e dos parâmetros económicos de saúde
- Racionalização das disciplinas e especialidades médicas

A aplicação eficaz das políticas descritas tem potencial para produzir um impacto positivo *major* na Saúde & Bem-Estar dos Europeus na próxima década.

(page 6)

Mecanismos de Alergia

Um "alergénio", por exemplo, pólen, é erradamente reconhecido pelo sistema imunológico, que produz anticorpos do tipo IgE contra ele (fase de sensibilização). As moléculas de IgE fixam-se na superfície dos "mastócitos", células que contêm muitas moléculas altamente activas (mediadores). Quando o alergénio volta a entrar no organismo, é reconhecido pela IgE na superfície dos mastócitos, o que resulta na sua desgranulação destas células com libertação dos mediadores e provocando consequentemente os sintomas de alergia.

Legendas:

- 1) Primeira exposição: Formam-se anticorpos que vão reconhecer o antigénio no futuro. Os anticorpos constituem-se com o objectivo de combater bactérias, mas no entanto em vez disso vão reagir contra um alergénio inofensivo, como o pólen.
- 2) Exposição subsequente: Os anticorpos formados reconhecem o alergénio e desencadeiam uma resposta.

(Página 7)

A alergia na actualidade: Ameaça à saúde pública com proporções de pandemia

No início do século 20, a alergia era encarada como uma doença rara. Desde então, vários factores desencadearam o seu aumento, que se tornou progressivamente dramático nas últimas quatro décadas. Estima-se que actualmente até 30% dos europeus sofrem de rinite alérgica ou conjuntivite, até 20% sofrem de asma e 15% de doenças cutâneas alérgicas, e em muitas regiões a prevalência tem vindo a aumentar¹.

O impacto máximo ocorre na faixa etária dos 20-40 anos de idade, em que os sintomas clínicos de rinite atingem 45%. Os números em todo o mundo são igualmente preocupantes.

Quase meio bilião de pessoas sofre de rinite^{2,3} e aproximadamente 300 milhões de asma⁴. As alergias alimentares estão a tornar-se também cada vez mais frequentes e graves. Alergias ocupacionais, medicamentosas e ao veneno de insectos (frequentemente fatais) acrescentam ainda mais complexidade e preocupações. Por fim, novos tipos de doenças alérgicas e reacções contra substâncias anteriormente não-alérgicas estão a ser cada vez mais reportadas.

Legenda: O rápido aumento das alergias nos últimos tempos

Tendências na prevalência de asma

Países com elevada prevalência

Países com prevalência intermédia

Países com baixa prevalência

História da Alergia

As alergias eram consideradas doenças raras antes do século 20. Em 1906, quando a investigação sobre vacinação estava no seu auge, um pediatra de Viena, Clemens von Pirquet, constatou que os doentes que tinham previamente recebido injeções de soro de cavalo ou vacina contra a varíola geralmente tinham reacções mais graves e mais rápido, com as segundas administrações. Foi, na mente de von Pirquet, uma reacção alterada, um "*allos ergon*" (do grego *άλλος*: diferentes e *έργον*: acção), que assim instituiu o termo "alergia". Posteriormente, diferentes formas de reacções e doenças alérgicas foram sendo revelados, e foram surgindo termos como anafilaxia (1908) e atopia (1923). Grandes avanços diagnósticos e terapêuticos foram precocemente implementados, como os testes cutâneos e a imunoterapia (1911).

A IgE, anticorpo-chave que medeia reacções alérgicas, foi descoberta em 1960. A percepção de que alergia é uma forma de inflamação guiou avanços no tratamento; anti-histamínicos (1930), corticosteróides (1950) e antileucotrienos (1990) são os principais fármacos usados ainda hoje. Actualmente, uma melhor compreensão dos mecanismos moleculares da alergia promete uma revolução esta área.

(page 8)

Uma proporção considerável de indivíduos alérgicos (15% -20%) vivem com uma doença debilitante grave e sob o receio de um desfecho fatal devido a uma possível agudização da asma ou choque anafilático⁵. Por outro lado, muitos pacientes ainda não reportam os seus sintomas ou não estão correctamente diagnosticados, o que indica que a dimensão real do problema é significativamente maior. Tendo em conta as tendências crescentes reveladas em estudos epidemiológicos, a Academia Europeia de Alergia e Imunologia Clínica (EAACI) prevê que em menos de 15 anos, mais de metade dos europeus sofram de algum tipo de alergia.

Legenda: As alergias são as doenças crónicas mais frequentes

Doença de Parkinson > 3 milhões

Doença de Alzheimer > 5 milhões

Acidente vascular cerebral > 6 milhões

Patologia coronária > 7 milhões

Cancro > 10 milhões

Diabetes > 17 milhões

Asma e Alergias > 60 milhões

Asma e alergias afectam 1 em cada 4 europeus.

Definição de Alergia

A alergia é uma resposta exagerada do sistema imunológico de defesa humano contra substâncias geralmente inofensivas.

Factos sobre Alergias

- As alergias geralmente começam na infância e persistem por muitos anos, muitas vezes para a vida. No entanto, podem desenvolver-se em qualquer idade.
- As alergias são as doenças crónicas mais frequentes em crianças e adultos jovens.
- Os indivíduos com uma doença alérgica têm um alto risco de desenvolver mais alergias.
- Em crianças, muito frequentemente a uma doença alérgica segue-se outra (marcha alérgica). O eczema atópico aparece primeiro, afectando mais de 10% dos bebés na Europa.
- Alergias ocorrem em agregação familiar, mas a maioria dos novos casos aparecem em pessoas sem antecedentes familiares de alergia.
- Asma e rinite alérgica co-existem muito frequentemente na mesma pessoa, colectivamente denominados alergia respiratória.

(page 9)

O impacto das doenças alérgicas é prejudicial tanto para o indivíduo alérgico como para a sociedade como um todo. Os doentes enfrentam uma diminuição na sua qualidade de vida, interferindo com sono e humor, a sua capacidade no trabalho ou escola e o seu desenvolvimento pessoal de uma forma global. A sociedade enfrenta hoje cada vez maiores custos associados, numa escalada com a qual em breve se tornará impossível lidar. Com uma estimativa actual de mais de 150 milhões de doentes afectados⁶ e uma previsão de mais de 250 milhões na Europa na próxima década, as alergias constituem um problema de saúde pública com proporções de pandemia, que requer acção imediata.

Legenda: Impacto da alergia e asma na população europeia

Pergunta: Tem ou teve alguma vez algum dos seguintes problemas de saúde?

Opção: Alergia

Resposta: sim

Suécia 34%	República Checa 18%	Hungria 14%
Holanda 31%	Malta 18%	Letónia 14%
Dinamarca 27%	Eslováquia 18%	Polónia 13%
Bélgica 24%	Alemanha 17%	Itália 12%
França 24%	Áustria 16%	Bulgária 8%
Finlândia 23%	Chipre 16%	Grécia 8%
Reino Unido 23%	Roménia 16%	Espanha 7%
Estónia 22%	Croácia 15%	Irlanda 7%
Luxemburgo 21%	Portugal 15%	
Eslovénia 19%	Lituânia 15%	

(page 10)

Impacto da asma na performance escolar / profissional:

A asma interferiu com?:

Sucesso no estudo

Promoção no trabalho

Participação na escola/universidade

Oportunidades de emprego

Reino Unido

Suécia

Espanha

Alemanha

França

Todos os países

(page 11)

O Impacto da Alergia na Qualidade de Vida dos europeus

As doenças alérgicas, a nível de saúde pública, têm um impacto negativo sobre a qualidade de vida dos pacientes, bem como suas famílias. Indivíduos alérgicos estão em desvantagem, vendo afectados o seu desenvolvimento pessoal, progressão na carreira e escolhas de estilo de vida.

Crianças alérgicas demonstram dificuldade em lidar com a escola e desenvolvem dificuldades de aprendizagem e problemas de sono. Como resultado, tem-se observado que as oscilações de humor e a sonolência frequentemente levam estas crianças a isolarem-se, intervir menos na escola e até mesmo serem vítimas de “bulling” pelos seus pares. A vida familiar e as relações pessoais são posteriormente também perturbadas.

Os adultos jovens também enfrentam uma quantidade significativamente maior de problemas no seu local de trabalho devido ao aumento de dias de doença e da redução da produtividade. As funções cognitivas são prejudicadas, o que pode ser especialmente nefasto no desempenho escolar, na universidade ou no trabalho. Muitas pessoas com alergia têm problemas de relacionamento pessoal⁵. Para finalizar, vários estudos têm mostrado que os indivíduos alérgicos têm um risco maior de desenvolver depressão⁹.

A mudança climática e o aumento da temperatura global também devem ser tomadas em consideração; um dos resultados esperados é o aumento de pólen e níveis de aeroalergénios, levando a um conseqüente aumento nas exacerbações de asma ¹⁰.

O impacto de alergias na qualidade de vida dos doentes pode ser tão alta, ou maior, do que a de doenças que são encaradas como mais "graves" (por exemplo, diabetes). Ultimamente, médicos e investigadores têm utilizado um conjunto de ferramentas específicas para avaliar os diferentes domínios da qualidade de vida de indivíduos alérgicos. As conclusões resultantes permitem perceber a extensão dos problemas e sublinham a necessidade urgente de soluções. Ao concentrarmo-nos na qualidade de vida como um domínio-chave sobre o qual alergias e asma têm impacto, seremos capazes de renovar o optimismo dos europeus. Além disso, nunca devemos esquecer que uma pequena, mas ainda significativa, proporção de reacções alérgicas pode resultar em desfecho fatal; aos doentes sob esse risco, deve certamente ser garantida primazia e especial protecção.

Frases de doentes

... O meu filho sofre de alergia e asma desde há 17 anos. A asma é considerada mais ameaçadora da vida, mas na verdade a alergia alimentar é um verdadeiro pesadelo. Ele tem tido comichão durante toda a sua vida, interferindo com o sono dele e da família. Pode alguém imaginar o que é ter comichão toda a vida? (Mãe de jovem de 17 anos)

... A Primavera é a altura em que começo a espirrar e a tossir. Tomo tanta medicação que perco a conta, por vezes. Sinto-me sonolento e cansado na escola e não consigo concentrar-me. Eu só queria livrar-me destes sintomas. Por vezes sinto-me envergonhado por o meu nariz e os meus olhos estarem constantemente vermelhos. (16 anos de idade)

Legenda: A rinite aumenta em 40% a probabilidade de ter menos um ponto na classificação dos exames escolares na altura do Verão, enquanto a toma de um fármaco sedativo pode aumentá-la para 70%²⁴.

(page 12)

O impacto da alergia na Economia da Saúde e Macroeconomia

As doenças alérgicas ocupam uma parte cada vez maior do tempo do doente. A associada redução da produtividade e o aumento dos dias de doença requisitados pelos doentes,

representam um dos maiores resultados negativos com impacto nacional, nos negócios e nas políticas económicas de saúde na Europa.

A incidência da alergia e o seu aumento têm um efeito adverso sobre a economia Europeia, devido a custos directos (por exemplo, apenas para a asma os custos relacionados com terapêutica farmacológica chegam aos 3,6 bilhões de euros por ano, e com os recursos a serviços de saúde ascendem aos 4.3 mil milhões de euros por ano)⁸, e, talvez ainda mais, devido a custos indirectos. No total, 15% dos tratamentos a longo prazo da população na Europa é devido a alergias e asma, o que as torna no principal motivo de tratamento entre o grupo dos indivíduos jovens⁷. Entre os custos médicos directos, os testes de diagnóstico, as consultas e medicamentos representam os componentes primários, enquanto o componente de custo principal é a hospitalização devida a exacerbações graves de asma ou reacções anafilácticas graves.

Além disso, os défices de desempenho, diminuição de produtividade e absentismo estão intimamente ligados com o facto de ter alergia, e têm um grande efeito sobre a macroeconomia.

(page 13)

Estima-se que asma e a rinite resultem em mais de 100 milhões de dias de trabalho e dias lectivos perdidos a cada ano na Europa (não só as crianças ausentes da escola num determinado dia, mas também a produtividade dos pais ou ausência do trabalho)¹¹.

Recentemente, tornou-se evidente que, além do absentismo, centenas de milhões de euros são também perdidos pelo "*presenteísmo*", uma condição na qual as pessoas comparecem ao trabalho, mas são incapazes de executar as suas funções. O custo total da asma por si só é estimado em mais de 25 mil milhões de euros anuais⁸.

O custo da rinite é provavelmente maior, mas, infelizmente, estudos socioeconómicos em larga escala na Europa são escassos. Investigações do GA²LEN ainda por publicar calculam que a perda actual devido ao "*presenteísmo*" relacionado com Rinite alérgica não-tratada seja de cerca de 100,000 milhões de euros anuais para empregadores. Tal é baseado apenas em números dos empregadores a partir de estatísticas, mas não tem em consideração a perda para a sociedade devido ao "*presenteísmo*" em escolas ou universidades. A compreensão e acompanhamento dos custos das doenças alérgicas devem ser uma prioridade: sistemas de saúde que não têm em conta o rápido aumento na prevalência, gravidade e custo devidos a doenças alérgicas estão em perigo de colapso devido unicamente a estas condições.

Se não for devidamente controlado, o aumento do custo com as doenças alérgicas pode revelar-se prejudicial à economia pública da saúde na Europa.

Legenda 1: Elevação / aumento dos custos relacionados com alergias

Legenda 2: Custo estimado dos cuidados com a asma na Europa

Perda de produtividade	Fármacos
Cuidados de ambulatório	Internamento

O custo total dos cuidados para a asma corresponde a 17,7 biliões de euros. Como se trata de uma doença crónica, que muitas vezes é difícil controlo, a asma é responsável por um significativo prejuízo do trabalho, enquanto mais da metade dos custos que a doença impõe à sociedade representam dias de trabalho perdidos.

(page 14)

A promessa de uma cura e o papel da imunoterapia

Os estilos de vida europeus actuais, incluindo a alimentação, os meios urbanos, a industrialização, a exposição a poluentes e a aglomeração, entre outros, são causadores de sintomas em doentes alérgicos e não será de esperar que se alterem significativamente nos próximos anos. Daí que a única solução seja fortalecer e otimizar as estratégias de prevenção e tratamento. Como consta claramente da estratégia de desenvolvimento sustentável da CE: todos os cidadãos europeus devem procurar melhorar a sua qualidade de vida e a sua saúde física e mental e devem ter ao seu alcance as melhores medidas preventivas¹³.

A imunoterapia específica a alergenos é eficaz no alívio de sintomas alérgicos tanto ou mais do que o tratamento farmacológico da asma e da rinite^{14,15}. Ao contrário da medicação sintomática, os efeitos da imunoterapia estão presentes anos após a descontinuação do tratamento¹⁶. Para além disso, a imunoterapia mostrou ser capaz de prevenir a progressão da doença alérgica, como no caso da rinite alérgica que frequentemente leva a asma^{17,18}. Assim, a imunoterapia é actualmente a única intervenção médica capaz de alterar a história natural da doença alérgica.

A imunoterapia alérgico-específica é um tratamento médico há mais de um século¹⁹, especialmente indicado para os doentes mais graves e mais difíceis, nos quais o tratamento farmacológico é insatisfatório, ou por falta de eficácia ou por efeitos adversos intoleráveis. Actualmente é, portanto, utilizado como um tratamento de segunda linha^{2, 20}.

Avanços tecnológicos na qualidade e formulação dos extractos e na criação de dispositivos mais práticos e um melhor entendimento dos mecanismos da doença alérgica têm alimentado a expectativa de um progresso marcante no tratamento da alergia, no qual a imunoterapia deverá desempenhar um papel primordial.

O que é a imunoterapia?

A imunoterapia alérgico-específica é um procedimento médico, em que quantidades crescentes de um alérgeno específico são regularmente administradas a um doente alérgico no sentido de o seu sistema imunitário aprender a tolerá-lo.

Como é que a imunoterapia funciona?

A imunoterapia estimula uma população de linfócitos, como aqueles na figura acima, chamados células T reguladoras. Estas células são capazes de equilibrar a resposta imunológica levando a tolerância de um alérgeno específico.

(page 17)

O que a imunoterapia pode alcançar

A imunoterapia é promissora para os doentes e para a sociedade. Quando utilizada correctamente, após diagnóstico específico, e utilizando extractos de boa qualidade, bem caracterizados e clinicamente documentados, pode mudar a vida de indivíduos alérgicos.

Para os doentes

A imunoterapia é eficaz na redução dos sintomas de rinite alérgica e/ou asma e na melhoria da qualidade de vida de doentes alérgicos. Resulta na redução da utilização de medicação de alívio. A imunoterapia tem benefício a longo prazo, mesmo após ao final do tratamento. Em doentes com alergia a veneno de himenópteros, a imunoterapia é capaz de prevenir reacções potencialmente ameaçadoras de vida.

Para os médicos

Os médicos especialistas em Alergologia beneficiam de uma intervenção terapêutica que não só reduz os sintomas nos seus doentes mas também cria a expectativa de que a alergia subjacente será curada e/ou pare de progredir, particularmente em crianças em quem uma doença alérgica habitualmente segue a outra (marcha alérgica), oferece a possibilidade de interromper este processo, evitando a progressão para formas mais graves, tais como a asma.

Para a saúde pública

A imunoterapia é actualmente o único tratamento que dá a possibilidade de reduzir a longo prazo os custos e o impacto negativo das alergias, modificando a história natural da doença. Diversos estudos fármaco-económicos mostraram importantes benefícios mesmo precocemente, com marcado aumento ao longo do tempo. É possível que futura investigação leve a vacinação preventiva contra as alergias, tal como hoje acontece com as doenças infecciosas.

Efeitos a longo prazo da imunoterapia

Crianças que recebem imunoterapia para sua rinite alérgica desenvolvem menos asma 10 anos mais tarde, em comparação com crianças que não recebem imunoterapia (controlo), o que fundamenta a eficácia da imunoterapia na progressão da doença alérgica para formas mais graves²¹.

Controlo

Imunoterapia

Sem asma /com asma

(Page 18)

Marcos importantes

Levou algum tempo até que a imunoterapia atingisse o seu nível actual de robustez. Diferentes ensaios clínicos de qualidade provaram a eficácia da imunoterapia na rinite alérgica, na asma e na alergia a venenos. Tais ensaios clínicos não foram fáceis de desenhar e realizar por vários motivos: extractos, populações, esquemas de dose, localização da doença, e exposição alergénica estão entre os factores que variam consideravelmente e que devem ser levados em conta. No entanto, diferentes meta-análises independentes de estudos randomizados e cegos têm mostrado repetidamente a eficácia. Para além disso, os efeitos a longo prazo, após o final do tratamento, têm sido repetidamente demonstrados. Baseados nestes achados, linhas

orientadoras nacionais e internacionais, recorrendo à Medicina Baseada na Evidência, foram definidas para ajudar os médicos a seleccionar os doentes apropriados para este tratamento bem como as preparações mais adequadas e de uma forma geral otimizar a terapêutica.

Neste sentido, a contínua melhoria das tecnologias que levaram aos extractos e formulações de elevada qualidade tem tido um importante impacto benéfico tanto na segurança como na eficácia da imunoterapia. Novas formas de administração, como a imunoterapia sublingual, vieram trazer soluções mais cómodas e com maior perfil de segurança.

A Alergologia Molecular, a ciência que descreve detalhadamente a estrutura das moléculas capazes de causar alergias, será provavelmente capaz de levar esta área ao próximo passo, com os componentes do tratamento sendo definidos com elevada precisão em qualidade e quantidade.

O rápido aumento nas publicações sobre imunoterapia nos últimos anos reflecte o desenvolvimento desta área

Grãos de pólen ao microscópio

Ferramentas moleculares para o diagnóstico e tratamento das alergias

(Page 19)

Principais obstáculos

Futura investigação em imunoterapia é necessária a vários níveis:

- Pequenas alterações no esquema de doses podem afectar os resultados tanto em termos de eficácia como em termos de segurança. Os **esquemas possíveis** são imensos e devem ser examinados detalhadamente.

- Apesar de conhecermos bastante melhor os **mecanismos básicos** da imunoterapia, restam ainda questões sem resposta que poderiam ajudar-nos em manipular respostas imunológicas já estabelecidas.

- Novos extractos e a utilização de componentes requerem **validação**. A complexidade de combinações de componentes exige abordagens bioinformáticas.

A imunoterapia não tem merecido atenção devida por parte das entidades financiadoras europeias; no entanto, este poderia ser um dos campos mais compensadores em termos de **retorno, valor transaccional e integração europeia**. Este é aliás uma área em que a Europa é pioneira a nível Mundial.

Estudos explorando os custos globais da rinite alérgica e da asma ainda não foram realizados e têm sido dificultados pela existência de diferentes sistemas de saúde por toda a Europa. O impacto macro-económico das alergias e a eficácia a longo prazo da imunoterapia merecem avaliação detalhada.

O conhecimento sobre a imunoterapia e o seu potencial terapêutico é inadequado na população em geral. Em alguns casos, a abordagem da imunoterapia é erroneamente considerada como terapêutica “alternativa” e não comprovada.

(Page 20)

Apelo à acção

As doenças alérgicas, incluindo a asma, são um risco latente nos cuidados de saúde. A necessidade de implantar soluções terapêuticas eficazes tais como a imunoterapia para parar e potencialmente reverter o impacto das alergias na saúde, bem-estar e macroeconomia europeias são mais urgentes do que nunca.

Nós apelamos aos decisores políticos europeus para coordenarem acções e melhorar a saúde individual e pública:

1. Promover a consciencialização relativamente à imunoterapia específica

A rinite alérgica afecta 600 milhões de pessoas em todo o Mundo, incluindo 200 milhões associados à asma. Metade dos asmáticos adultos e pelo menos dois terços das crianças asmáticas são alérgicas. Milhões de doentes que não melhoram ou melhoram pouco com o tratamento farmacológico ou preferem adoptar uma abordagem mais curativa devem conhecer esta opção terapêutica e os seus benefícios.

2. Actualizar as políticas de saúde nacionais para apoiar a imunoterapia

As doenças alérgicas afectam negativamente os doentes e a sociedade por reduzirem a qualidade de vida, limitarem o desempenho escolar e profissional, aumentarem o absentismo, e aumentarem os custos associados aos cuidados de saúde. O impacto global e nos custos são acentuados pela falta de tratamento ou pelo sub-tratamento. Dando

prioridade à imunoterapia no planeamento da saúde e definindo políticas de saúde que apoiem os tratamentos de imunoterapia através de subsídios de saúde nacionais, os efeitos a longo-prazo a nível nacional, social e individual serão reduzidos. A prevenção das doenças alérgicas pode resultar não só numa redução significativa dos custos mas também numa melhoria da qualidade de vida dos europeus²⁵.

3. Dar prioridade ao financiamento para a investigação na área da imunoterapia

Após 100 anos de utilização clínica da imunoterapia, tem havido um tremendo progresso no diagnóstico e tratamento específico das alergias. No entanto, para atingir resultados óptimos vários aspectos têm que ser esclarecidos, nomeadamente os esquemas de dose e ritmo de administração, a duração e a frequência do tratamento, custo-benefício em diferentes grupos e para diferentes alérgenos. Para além disso, avanços recentes na tecnologia molecular estão prontos a revolucionar a imunoterapia. No entanto, a imunoterapia tem sido negligenciada pelas entidades financiadoras europeias e a maior parte dos fundos para investigação provém da indústria farmacêutica, limitando, portanto, o foco de atenção a apenas parte do potencial deste tratamento.

4. Monitorizar os parâmetros macroeconómicos e a economia de saúde

É necessário realizar análises de custo-benefício, custo-eficácia e custo-utilidade, uma vez que as doenças alérgicas estão a afectar cada vez maior número de pessoas com elevados custos associados. É importante monitorizar as alergias de uma maneira geral, tendo em conta as rápidas alterações na prevalência e suas implicações. Tratamentos como a imunoterapia que conseguem combater tanto os sintomas como as consequências a longo-prazo podem ser mais eficazes em termos de custos do que os cuidados de saúde básicos quebrando um círculo vicioso e períodos prolongados de sofrimento e de tratamentos médicos^{22, 23}.

5. Agilizar as disciplinas e as especialidades médicas

Os sistemas de saúde em toda a Europa variam muito nos serviços que fornecem e no tipo de profissionais de saúde que tratam os doentes com alergias. A imunoterapia é um tratamento altamente especializado que só pode ser prescrito por médicos especialistas em Alergologia. No entanto, o elevado número de doentes alérgicos exige que um elevado número de profissionais seja treinado e esteja actualizado na nova evidência bem como equipado com os meios necessários a responder aos números crescentes de incidentes alérgicos e necessidades dos doentes.

A implementação efectiva das medidas acima terá um impacto positivo significativo na Saúde e no Bem-estar europeus da próxima década.

(Page 22)

Referências

...

(Page 24)

Organizações participantes

EAACI – Academia Europeia de Alergia e Imunologia Clínica é uma associação de médicos, investigadores e outros profissionais de saúde, dedicados a melhorar a saúde de indivíduos afectados por doenças alérgicas. Estabelecida em 1956 e actualmente com mais do que 6500 membros individuais e 41 sociedades nacionais europeias, a EAACI é a fonte primária de especialistas na Europa em todos os aspectos da alergia.

EFA – Federação Europeia de Associações de Doentes com Alergia e Doenças das Vias Respiratórias é uma rede europeia de organizações de doentes com alergia, asma e DPOC que foi fundada em 1991 em Estocolmo na Suécia. A EFA foi criada para combinar as forças de associações nacionais de doentes em asma e alergia para ter resultados a nível europeu e para melhorar a saúde e a qualidade de vida de pessoas na Europa com essas doenças.

GA²LEN - Rede europeia de excelência global de alergia e asma é um consórcio de mais de 90 centros europeus de topo especializados em doenças alérgicas. O GA2LEN melhora a qualidade da investigação, integra a investigação e comunica as descobertas mais recentes com o objectivo final de reduzir o impacto da alergia e da asma na sociedade e economia

européias. Através das suas actividades, o GA2LEN procura promover melhores cuidados de saúde e qualidade de vida para mais de 200 milhões de europeus com alergias.